



V FORUM ESTADUAL
DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA DO PARANÁ
V FELIMAT- PR

28 DE FEVEREIRO DE 2011

PONTA GROSSA - UEPG

DIRETORIA DA SBEM-PR

DIRETOR - DIONÍSIO BURAK (UNICENTRO - GUARAPUAVA)

1ª SECRETÁRIA - ETTIÈNE GUÉRIOS (UFPR - CURITIBA)

2ª SECRETÁRIA - CLÉLIA MARIA IGNATIUS NOGUEIRA (UEM - MARINGÁ)

1º TESOUREIRO – CÉLIA FINCK BRANDT (UEPG – PONTA GROSSA)

2ª TESOUREIRA – CARLOS ROBERTO FERREIRA (UNICENTRO - GUARAPUAVA)

1º SUPLENTE – TIAGO EMANUEL KLÜBER (UNIOESTE - CASCAVEL)

2ª SUPLENTE – EDILSON PACHECO (UNICENTRO - GUARAPUAVA)

**V FORUM ESTADUAL
DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA DO PARANÁ
V FELIMAT- PR**

28 DE FEVEREIRO DE 2011

DOCUMENTO FINAL

PONTA GROSSA - 2011

PROGRAMAÇÃO DO V FELIMAT

SEGUNDA-FEIRA – 28/02

8h às 8h30min **Mesa de abertura**

Profa. Dra.Celia Finck Brandt – UEPG – Ponta Grossa-
Coordenadora do Evento.

Prof. Dr. Dionísio Burak – UNICENTRO – Guarapuava -
Presidente da SBEM – Paraná .

8h30min às 12h **Grupos de trabalho**

GT1- Qual é a Licenciatura em Matemática que queremos? Qual deve ser o papel do professor/pesquisador, do aluno, do coordenador, nos processos de decisão sobre os cursos?

GT2 - Como o estágio curricular supervisionado tem se processado nas instituições de ensino (nos cursos presenciais e no EaD)? Quais os avanços e retrocessos decorrentes da LDB 9.394/96 e dos Pareceres: CNE/CP 009/2001, Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001 e de suas respectivas Resoluções?

GT3 - Qual a posição do grupo quanto aos temas abordados na formação, ambientes de atuação e infraestrutura recomendada para os Cursos de Licenciaturas em Matemática, constantes no RCN para Bacharelados e Licenciaturas? Quais as articulações estabelecidas, pelo documento, entre Licenciatura e Bacharelado? (Ver carta encaminhada pela SBEM ao MEC em 19/08/2010.

GT 4 – Perfil dos docentes dos cursos de Licenciatura em Matemática

GT 5 - Socializando experiências com desenvolvimento de pesquisa nos Cursos de Licenciatura em Matemática.

GT 6 - Qual a posição do grupo quanto ao perfil do egresso constantes no RCN para Bacharelados e

Licenciaturas?

GT 7 – As articulações entre a Prática como Componente Curricular e os Estágios Curriculares supervisionados.

GT 8 – Disseminando resultados de pesquisas desenvolvidas em relação aos Projetos Pedagógicos de Cursos implantados.

GT 9 – Que Licenciatura temos hoje no Estado? Quais são: as dificuldades encontradas; as perspectivas traçadas? Qual é o papel da voz do professor/pesquisador, do aluno, do coordenador no andamento das Licenciaturas?

14h às 15h

MESA TEMÁTICA

A Licenciatura em Matemática que temos e a que queremos

Professores universitários que investigam a formação de professores que ensinam Matemática, coordenadores de Curso de Licenciatura em Matemática, e alunos de Licenciatura em Matemática

Profa. Dra. Mary Ângela Brandalise/ UEPG

15h às 17h

Plenária Final

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Celia Finck Brandt - UPEG

COORDENADORES DO GRUPO DE TRABALHO

Fabício Duda

Lorena Cardoso

Marceli Behm Goulart

Mariângela Brandalise

Tânia Stella Bassoi

Tiago Klüber

TEMA: FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO PARANÁ: A FORMAÇÃO QUE TEMOS E A FORMAÇÃO QUE QUEREMOS.

OBJETIVOS GERAIS:

- DISCUTIR AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS INSTALADAS E EM FASE DE INSTALAÇÃO EM NOSSO PAÍS;
- AVALIAR O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (PPCLM) NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) DO ESTADO DO PARANÁ ELABORADOS SEGUNDO AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE MATEMÁTICA, BACHARELADO E LICENCIATURA (PARECER CNE/CES 01.302/2001);
- AVALIAR E DEBATER POSSIBILIDADES DE AÇÕES COLETIVAS VOLTADAS PARA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES ORIUNDAS DA IMPLANTAÇÃO DOS PPCLMs.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- DISCUTIR SOBRE O PERFIL DOS DOCENTES DOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA (FORMADORES DE FORMADORES), ESPECIALMENTE OS QUE IRÃO TRABALHAR COM A PRÁTICA;
- AVALIAR E DISCUTIR SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO LICENCIANDO EM MATEMÁTICA, ORIUNDO DOS CURSOS QUE VIVENCIARAM OS NOVOS PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICO;
- DISCUTIR E COMPARTILHAR COMO ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS AS DISCIPLINAS DE CONHECIMENTO MATEMÁTICO E AS DISCIPLINAS DE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA;
- DISCUTIR E COMPARTILHAR COMO ESTÁ SENDO DESENVOLVIDA A DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA;
- AVALIAR E DISCUTIR COMO A DISCIPLINA DE PRÁTICA SE ARTICULA COM AS DEMAIS DISCIPLINAS DO CURSO: DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA E PEDAGÓGICA;
- DISCUTIR E SOCIALIZAR PESQUISAS DESENVOLVIDAS EM TORNO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS IMPLANTADOS;
- IDENTIFICAR COMO ESTÃO SENDO CONTEMPLADAS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO AS NOVAS TECNOLOGIAS;
- DISCUTIR SOBRE FORMAS DE AVALIAR OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS;
- DISCUTIR E COMPARTILHAR COMO ESTÁ SENDO DESENVOLVIDA A PESQUISA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA;

RESULTADO DAS DISCUSSÕES POR GRUPO DE TRABALHO

GT 2 - COMO O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO TEM SE PROCESSADO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO (NOS CURSOS PRESENCIAIS E NO EAD)? QUAIS OS AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA LDB 9.394/96 E DOS PARECERES: CNE/CP 009/2001, PARECER CNE/CP Nº 28, DE 2 DE OUTUBRO DE 2001 E DE SUAS RESPECTIVAS RESOLUÇÕES?

GT 7 - AS ARTICULAÇÕES ENTRE A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E OS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

COORDENAÇÃO: PROF. MS. TIAGO EMANUEL KLÜBLER - UNIOESTE - tiago_kluber@yahoo.com.br

PARTICIPANTES:

CELINE MARIA PAULEK- UEPR/UNIÃO DA VITÓRIA
DENISE WOLSKI- UEPG
JANECLER - UTFPR/ PATO BRANCO
JOSÉ TROBIA - UEPG
LEONI FILLOS - UICENTRO/IRATI
LUCIANA MACROSKI- UTFPR/ CURITIBA
MARI ÂNGELA BRANDALISE- UEPG
RITA DE CÁSSIA AMARAL VIEIRA- UEPG
TIAGO EMANUEL KLÜBER - UNIOESTE/CASCAVEL
VIOLETA MARIA ESTEPHAN- UTFPR/CURITIBA

Ressaltou-se de imediato nas discussões as diferentes interpretações dadas ao documento. Essas diferentes interpretações são concernentes as concepções e práticas correntes nos cursos de formação de professores. De qualquer modo percebe-se ainda uma dicotomia entre teoria e prática, ou seja, entre as orientações da LDB e das Resoluções e as implantações ou implementações nos cursos. A proximidade dos temas tratados nos GTs 2 e 7 permitiu que as discussões fossem estabelecidas num mesmo grupo, para as quais contamos com a participação 10 docentes de seis distintas instituições (Celine - UEPR/União da Vitória, Denise - UEPG, Janecler - UTFPR/ Pato Branco, José Trobia - UEPG, Leoni Filos - UNICENTRO/Irati, Luciana - UTFPR/ Curitiba, Mariangela Brandalise - UEPG, Rita DE Cássia - UEPG, Tiago Emanuel Klüber - UNIOESTE/Cascavel, Violeta - UTFPR/ Curitiba - projeto em construção).

A dinâmica ocorreu por meio de relato de cada um dos participantes acerca das condições de trabalho e da operacionalização dos seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). Cada docente explanou de maneira breve o

formato que ocorre o estágio supervisionado em sua instituição e a maneira como é coordenado.

Há convergência em relação às 408 horas de estágio no terceiro e quarto anos dos cursos de licenciatura. Contudo a forma de operacionalizar é bastante variada. Em alguns cursos, 204 horas, em um ano, são divididas, tanto no que se refere à disciplina Estágio Supervisionado, com 136 horas em sala de aula, como em atividades de atuação num total de 68 horas (UNICENTRO). Em outro caso há essa carga horária é dividida ao meio (UEPG). No caso da UEPR/ União da Vitória há uma carga horária semelhante para as atividades práticas, porém não há uma disciplina com o nome de estágio Supervisionado. Dessa forma as tratativas em relação ao estágio ocorre em disciplinas denominadas Metodologia I, II e III. A UNIOESTE/Campus Cascavel destina 68 horas teóricas em cada ano (3 e 4), e portanto 136 horas de atividades práticas como preparação, atuação, observação. Em termos da realização do estágio, concernente a atuação dos acadêmicos na escola, a UTFPR/Campus Pato Branco tem a maior carga horária, sendo 160 de atuação no ensino fundamental e 120 no ensino médio, num total de 40 horas por série. A forma de acompanhamento dos acadêmicos também é diversificada, desde um único professor para acompanhar todos os acadêmicos até o trabalho de tutoria dos professores de acordo com o número de estagiários. No entanto, essa condição não é uma especificidade de cursos, mas sim dos regimentos de estágio das universidades. O curso de licenciatura em Matemática da UTFPR/Campus Curitiba ainda está em processo de implantação, por isso não tem linhas definidas em relação ao estágio.

Em relação à Prática como Componente Curricular - PCC, o que se mostra é um avanço da sua implantação em disciplinas além das pedagógicas, ou seja, em algumas instituições ela está distribuída em disciplinas de conteúdo específico como Cálculo Diferencial e Integral e Fundamentos de Matemática Elementar. Porém, os formatos são distintos, bem como a distribuição de carga horária em disciplinas específicas ou mesmo o uso de disciplinas como Metodologia e Prática de Ensino I e II, didática e outras que contabilizam essas horas. No caso da UEPG, há como uma política de todas as licenciaturas, disciplinas denominadas de articuladoras, isto é, disciplinas que

se encarregam de fazer a ponte entre as especificidades da ciência matemática e das especificidades pedagógicas de seu ensino. Há dois cursos de licenciatura novos e, portanto, passíveis de serem constituídos mais adequadamente em uma perspectiva que supere a dicotomia Matemática e Educação Matemática.

Outro aspecto que se mostrou relevante foi de que em algumas instituições, mesmo com o aumento da carga horária em termos legais, perderam-se características importantes das disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino, que preparavam para o Estágio, ou seja, muitas coisas corriqueiras, como planos de ensino, plano de aula, estratégias pedagógicas ficaram concentradas na disciplina de estágio, quando esta existe.

Além disso, emergiu a questão: o que realmente é a Prática como Componente Curricular? Como ela deve ser operacionalizada? Essa pergunta foi levantada pelas diferenças apresentadas em termos de interpretação e execução nas diferentes instituições presentes, algumas fazendo usos de disciplinas com toda a carga horária destinada e outras subdivididas em distintas disciplinas. O fato é que parece ainda ver uma falta de clareza do objeto a ser tratado numa licenciatura em matemática: o professor de matemática, ainda pautado em uma compreensão disciplinar, ou seja, são oferecidas disciplinas estanques que somadas formariam o licenciado. Apesar das tentativas de superação e algumas com relativo sucesso, como relatado pelos docentes da UEPG, há ainda que se fazer um grande esforço para a superação de um modelo paradigmático vigente. Dito de outro modo, pode-se pensar que o sentido em que a prática como componente curricular foi concebida, continua a ser reinterpretada no modelo antigo, disciplinar e que separa disciplinas pedagógicas das disciplinas de conteúdo específico, quando ambas deveriam ficar a formação do professor de matemática, ou mais, do educador matemático.

GT 5 - SOCIALIZANDO EXPERIÊNCIAS COM DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.

GT 8 – DISSEMINANDO RESULTADOS DE PESQUISAS DESENVOLVIDAS EM RELAÇÃO AOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS IMPLANTADOS.

COORDENAÇÃO: PROF. DR. TÂNIA BASSÓI – UNIOESTE/ CASCAVEL - taniastella@ibest.com.br

PARTICIPANTES:

JOYCE JAQUELINE CAETANO – UNICENTRO/IRATI
FÁBIO ALEXANDRE BORGES – UEPR/ CAMPO MOURÃO
TÂNIA STELLA BASSOI – UNIOESTE/CASCAVEL

A questão orientadora das discussões no grupo 5 versava sobre socializar experiências com o desenvolvimento de pesquisa nos cursos de Licenciatura. As licenciaturas presentes relataram formas diferenciadas de socialização em cada instituição. O ponto comum foi que as pesquisas dos professores que se dedicam às linhas da Matemática Pura ou Aplicada restringem-se, quando socializadas, às semanas acadêmicas de Matemática ou eventos da Área. Nas pesquisas em Educação Matemática essa experiência é ampliada envolvendo, além dos de Educação Matemática, eventos nacionais e regionais de Educação, Psicologia da Educação Matemática, Didática e Prática de Ensino, História da Matemática.

Para o grupo 8 coube discutir a disseminação dos resultados de pesquisas desenvolvidas em relação aos projetos políticos pedagógicos dos cursos. Este tema abriu vários pólos para discussão. Um deles foi de que os professores que ensinam matemática pura ou aplicada não alinham suas pesquisas ao PPP do curso. Nas instituições presentes e onde se desenvolve monografia ou trabalho de conclusão de curso (TCC), como Cascavel e Campo Mourão: na primeira se permite pesquisas em matemática pura, aplicada e Educação Matemática e na outra somente em Educação Matemática. Na UNICENTRO, campus Irati, os alunos não escrevem uma monografia mas desenvolvem de forma diferenciada a introdução à pesquisa desde o 2º ano da graduação com leituras e discussões sobre artigos e textos teóricos. Como conclusão o grupo fechou que para caracterizar alinhamento das pesquisas ao PPP proposto as monografias em matemática pura ou aplicada devem apresentar indicativos de ensino na conclusão do tema tratado.

GT 3 - QUAL A POSIÇÃO DO GRUPO QUANTO AOS TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO, AMBIENTES DE ATUAÇÃO E INFRAESTRUTURA RECOMENDADA PARA OS CURSOS DE LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA, CONSTANTES NO RCN PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS? QUAIS AS ARTICULAÇÕES ESTABELECIDAS, PELO DOCUMENTO, ENTRE LICENCIATURA E BACHARELADO? (VER CARTA ENCAMINHADA PELA SBEM AO MEC EM 19/08/2010).

GT 4 – PERFIL DOS DOCENTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

GT 6 - QUAL A POSIÇÃO DO GRUPO QUANTO AO PERFIL DO EGRESSO CONSTANTES NO RCN PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS?

COORDENAÇÃO: PROF.^a DR.^a MARCELI BEHM GOULART – UNICENTRO/
GUARAPUAVA – mgoulart@unicentro.br

PARTICIPANTES:

MARCELI BEHM GOULART – UNICENTRO/GUARAPUAVA
LORENA CARDOSO – UNICENTRO/GUARAPUAVA
CELSON DA SILVA – UEPR/UNIÃO DA VITÓRIA
GILSON TUMELERO – UTFPR/PATO BRANCO
WALDEREZ MELÃO – UFPR (ACADÊMICA)

Quanto aos temas abordados, as discussões concentraram-se na necessidade de experiências didáticas que tragam luz a formação teórica, justificando questões formais e mostrando sua necessidade na prática, como professor na Educação Básica.

Por outro lado, as disciplinas pedagógicas, quando a cargo de professores sem formação matemática, pouco contribuem para atuação do futuro professor na Educação Básica, já que os conteúdos não são articulados com o ensino e a aprendizagem da Matemática.

Quase a totalidade das instituições representadas oferece alguma estratégia para diminuir, o que foi denominado “abismo entre o Ensino Médio e o Ensino Superior”, ou seja, para minimizar as dificuldades que os alunos do primeiro ano do curso apresentam. Porém, tais iniciativas são restritas a iniciativas pessoais (curso de Cálculo Zero, curso de Matemática Básica), necessitando serem institucionalizadas, como é o caso do Vestibular Estendido da Universidade Federal do Paraná.

Foi apontada também a necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino de conteúdos da Matemática Superior, bem como a parceria entre os professores com formação matemática específica e professores com formação

em Educação Matemática, rompendo com o ensino fragmentado e desarticulado.

Quanto ao perfil dos docentes dos cursos de Licenciatura em Matemática, percebemos que a formação dos professores universitários muitas vezes é inadequada, já que bacharéis tornam-se mestres e doutores, assumem aulas em cursos de licenciatura e bacharelado, participando ativamente da formação dos futuros professores, sem jamais ter tido alguma experiência didática em toda sua formação. Exigir estágios de formação didática durante os cursos de mestrado e doutorado, que não em área de educação, poderia ajudar para que o doutor que entra em sala de aula na licenciatura estivesse mais apto a formar os futuros professores.

Além disso, as reuniões pedagógicas entre os professores do curso devem discutir dificuldades em sala de aula ou curriculares, podendo proporcionar adequação dos currículos, e uma formação continuada para estes professores. Foi destacada também a necessidade de acompanhamento dos professores ingressantes, por professores mais experientes no curso de licenciatura em Matemática e a necessidade de que as bancas de concurso para professores sejam compostas de professores da área de Matemática e da área de Educação Matemática.

GT 1 – QUAL É A LICENCIATURA EM MATEMÁTICA QUE QUEREMOS? QUAL DEVE SER O PAPEL DO PROFESSOR/PESQUISADOR, DO ALUNO, DO COORDENADOR, NOS PROCESSOS DE DECISÃO SOBRE OS CURSOS?

GT9 – QUE LICENCIATURA TEMOS HOJE NO ESTADO? QUAIS SÃO: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS; AS PERSPECTIVAS TRAÇADAS? QUAL É O PAPEL DA VOZ DO PROFESSOR/PESQUISADOR, DO ALUNO, DO COORDENADOR NO ANDAMENTO DAS LICENCIATURAS?

COORDENAÇÃO: PROF. MS. FABRÍCIO DUDA – FACULDADES GUAIRACÁ

FABRÍCIO DUDA – GUAIRACÁ
CARLOS FERREIRA – UNICENTRO/GUARAPUAVA
EDILSON PACHECO - UNICENTRO/GUARAPUAVA
OLINA THOMÉ CHAMMA - UEPG

QUEREMOS:

- docentes comprometidos com o curso, com a educação básica e com a formação dos professores.

- uma matriz curricular que não priorize metodologias em relação ao conhecimento específico e vice-versa. Portanto, o curso deve visar o ponto de equilíbrio entre estes saberes, com uma matriz curricular pensada de forma integrada em contraponto à fragmentação de conteúdos.

- que os alunos sejam selecionados e avaliados de forma que se verifique conhecimento, vocação e comprometimento com o curso.

- que o professor pesquisador envolva seus alunos na pesquisa e não só nos programas normais de iniciação científica.

- que haja comprometimento do corpo docente com a especificidade da licenciatura.

Para isso, espera-se que o professor/pesquisador se empenhe no aperfeiçoamento, enriquecimento e constante avaliação de sua prática profissional, trazendo resultados para análise e discussão que visem melhorias para o curso.

Que o coordenador de curso que seja figura atuante nos aspectos didático-pedagógicos do curso, juntamente com o colegiado. As decisões colegiadas deveriam serem priorizadas e respeitadas pelo corpo docente do

departamento no qual o curso é afeto. Que mantenha um diálogo constante com coordenadores de outros cursos de licenciatura, numa discussão abrangente e atualizada de questões problematizadoras comuns.

Do aluno espera-se, além de uma atuação efetiva e responsável, o acadêmico tem importante função na avaliação do curso, cujo objetivo principal é a sua formação.

As licenciaturas em Matemática, no Paraná, desde as mais recentes até as mais antigas, estão em diferentes estágios de aprimoramento face às diretrizes curriculares para formação dos professores. Das dificuldades encontradas podemos destacar:

- carência na formação básica dos discentes;
- pouco comprometimento do corpo docente;
- baixa procura pelo curso e evasão;
- pouco entrosamento e valorização entre as disciplinas de caráter específico e pedagógico.

LEVANTAMENTO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO ESTADO DO PARANÁ

	INSTITUIÇÃO	VAGAS	TURNO
PÚBLICAS			
1	UFPR - Curitiba	44 (Lic. + Bach) / 44 (Lic.)	diurno / noturno
2	UEPG – Ponta Grossa	90	Integral/noturno
3	UNICENTRO- Guarapuava	40 / 40	matutino / noite
4	UNICENTRO - Irati	40	noturno
5	UEM - Maringá	84/42	noturno/diurno Opção no final do primeiro ano por licenciatura ou bacharelado
6	UEL - Londrina – só lic.	40	noturno
7	UNIOESTE/Cascavel	40	noturno
	UNIOESTE/Foz	40	vespertino
8	UTFPR /Pato Branco	44	noturno
8	UTFPR/Curitiba	44	matutino
9	UEPR – FAFIPAR - Paranaguá	40	noturno
10	UEPR – FECILCAM – Campo Mourão	40	noturno
11	UEPR- FAFIPA – Paranavaí	40	noturno
12	UEPR – FAFIUV – União da Vitória	40	noturno
13	UEPR – FECEA – Apucarana	50	noturno
13	UENP – FAFIJA - Jacarezinho	25	noturno
14	UENP – FAFICOP - Cornélio Procópio	25	noturno
	TOTAL DE VAGAS	892 (no máximo)	
PRIVADAS			
1	PUC - Curitiba	60	noturno
2	UNIVALE - Faculdades Integradas do Vale do Ivaí - Ivaiporã	80	noturno - 3 anos
3	TUIUTI - Curitiba	100	noturno
4	FAFIMAN – Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Mandaguari - Mandaguari	50 (dado não confirmado)	noturno
5	UNIANDRADE - Curitiba	60	noturno
6	FAP - Faculdade de Apucarana - Apucarana	41	noturno
7	FAF – Faculdade da Fronteira - Barracão	50	noturno
8	FAG - Faculdade Guairacá - Guarapuava	200	noturno
9	CETSOP – CENTRO Técnico – Educação Superior do Oeste do Paraná – Assis Chateaubriand	50 / 50	noturno / matutino
10	UNIPAR- Cascavel	60	noturno
11	FAESI – Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu – São Miguel do Iguaçu		
	TOTAL DE VAGAS	801	

A DISTÂNCIA – FONTE: http://emec.mec.gov.br/		
	UNIP – Universidade Paulista	Altônia
	UNIP – Universidade Paulista UEPG UNIFACS – Universidade Salvador	Apucarana
	UNIP – Universidade Paulista UNIFACS – Universidade Salvador	Assis Chaeabriand
	UNIP – Universidade Paulista	Bela Vista do Paraíso
	UNIP – Universidade Paulista	Campo Largo
	UNIP – Universidade Paulista UNIFACS – Universidade Salvador	Campo Mourão
	UNIP – Universidade Paulista UNIFACS – Universidade Salvador UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina	Cascavel
	UEPG	Cerro Azul
	UNIFACS – Universidade Salvador	Cianorte
	UFMS	Cidade Gaúcha
	UNIP – Universidade Paulista	Colombo
	UEPG	Congonhinhas
	UNIFACS – Universidade Salvador UTFPR	Cornélio Procópio
	UNIP – Universidade Paulista UNIFACS – Universidade Salvador UNIUBE – Universidade de Uberaba FTC SALVADOR – Faculdade de Tecnologia e Ciências COC – Centro Universitário do Instituto Superior COC UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci CEUCLAR - Centro Universitário Claretiano	Curitiba
	UNIFACS – Universidade Salvador	Dois Vizinhos
	UEPG	Engenheiro Beltrão
	UEPG	Faxinal
	UNIP – Universidade Paulista UNIFACS – Universidade Salvador COC – Centro Universitário do Instituto Superior COC	Foz do Iguaçu
	UNIFACS – Universidade Salvador	Francisco Beltrão
	UNIP – Universidade Paulista UNIFACS – Universidade Salvador	Goioerê
	UNIP – Universidade Paulista	Guaira
	UNIP – Universidade Paulista UNIFACS – Universidade Salvador FTC SALVADOR – Faculdade de Tecnologia e Ciências	Guarapuava
	UNIFACS – Universidade Salvador	Ibaiti

	UEPG		Ipiranga
	UNIFACS – Universidade Salvador		Irati
	UNIP – Universidade Paulista		Itaipulândia
	UNIP – Universidade Paulista		Ivaiporã
	UEPG UNIFACS – Universidade Salvador		Jacarezinho
	UEPG		Lapa
	UNIFACS – Universidade Salvador		Laranjeiras do Sul
	UNIFACS – Universidade Salvador		Loanda
	UNIP – Universidade Paulista UNIFACS – Universidade Salvador UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina		Londrina
	UNIP – Universidade Paulista		Marechal Cândido Rondon
	UNIP – Universidade Paulista UNIFACS – Universidade Salvador UNIUBE – Universidade de Uberaba FGF - Faculdade Integrada da Grande Fortaleza UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci		Maringá
	UNIP – Universidade Paulista		Medianeira
	UEPG		Palmeiras
	UNIP – Universidade Paulista		Palotina
	UNIFACS – Universidade Salvador		Paranaguá
	UNIFACS – Universidade Salvador		Paranavaí
	UNIFACS – Universidade Salvador		Pato Branco
	UNIP – Universidade Paulista		Pinhais
	UEPG		Pinhão
	UNIFACS – Universidade Salvador		Pitanga
	UNIP – Universidade Paulista UNIFACS – Universidade Salvador		Ponta Grossa
	UEPG		Rio Negro
	UNIP – Universidade Paulista		São Miguel do Iguazú
	UEPG		Sarandi
	UEPG UNIFACS – Universidade Salvador		Telêmaco Borba
	UNIP – Universidade Paulista		Terra Roxa
	UNIP – Universidade Paulista UNIFACS – Universidade Salvador		Toledo
	UNIFACS – Universidade Salvador		Umuarama
	UNIFACS – Universidade Salvador		União da Vitória

